

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Departamento de História

# **O Descarte de lixo em São Paulo**

BÁRBARA ESTEFÂNIA BARTOLOMEU ZIBORDI.

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ANTONIA TERRA CALAZANS FERNANDES.

**São Paulo**

**13 de Dezembro de 2013**

## O Descarte de lixo em São Paulo.

Esta seqüência didática tem como objetivo promover a compreensão dos alunos de que a noção que temos sobre o lixo é uma construção histórica<sup>1</sup>, que sua trajetória é intrínseca às mudanças da cidade, logo a relação e sensibilidade dos moradores de São Paulo com o lixo e com aqueles que vivem dele foi se transformando.

Levando em consideração que a questão do descarte de resíduos tem tomado cada vez mais espaço no âmbito político-econômico-social, mesmo que cotidianamente não refletimos sobre essa problemática, se faz necessário mais que pensar “o lixo” historicamente, promover a conscientização de que ao produzi-lo temos responsabilidades sobre ele, principalmente no que toca o aproveitamento dos materiais recicláveis; fomentar a conscientização de que temos um compromisso com seus potenciais impactos ambientais.

1- Para começar, o professor pode mostrar a imagem de Cláudio Dickson, e fazer um breve levantamento de questões com os alunos.

- Qual é a abordagem da imagem?
- Que sujeitos (quem), que objetos e símbolos aparecem?
- Que espaço está sendo representado?



---

1MIZIARA, Rosana. Por uma História do Lixo. In: InterfacEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente - v.3, n.1 Art. 6, jan./abril. São Paulo: Senac, 2008, p.15.

Cláudio Dickson. Catadores de Rua – óleo sobre tela 2006.

Obtida no site: <http://tintaoleo.files.wordpress.com/2008/07/catador-rua.jpg>

Com isso, o professor deve incentivar os alunos a exporem suas opiniões e discutirem sobre questões como a coleta de lixo, os catadores, a reciclagem, os locais de depósito e os impactos socioambientais causados por uma grande produção de lixo urbano.

2- Após esse primeiro momento de discussão o professor pode perguntar aos alunos se a forma como entendemos hoje o que é lixo e como lidamos com ele mudou ao longo do tempo, se, por exemplo, a nossa relação com os resíduos é a mesma dos moradores de São Paulo enquanto colônia; nesse sentido o professor pode explicar que até fins do século XIX, se tinha uma maior proximidade da população com o lixo, que era tida como pouco problemática ou até normal.

Partindo para uma questão mais social, apontar o fato de que o despejo cotidiano de lixo na São Paulo colonial era uma atividade incumbida a escravos e mulatas forras, que aqueles que recolhiam a sujeira eram os excluídos da sociedade, mas também que os lugares de despejo recebiam nomes pejorativos, como “becos”, “buracões”.

3- Entregar aos alunos um trecho do artigo de Rosana Miziara, *Por uma história do lixo*, que se refere ao final do século XIX e começo do XX, fazer uma leitura coletiva com eles esclarecendo o seu contexto histórico.

*“Em suma, com as epidemias, o lixo tornou-se alvo de preocupações de autoridades, um perigo para a ordem pública e para a saúde. A população, entretanto, convivia com ele. Concomitantemente a esse território do perigo que o lixo representa, as atividades a ele relacionadas passaram a ser classificadas como perigosas. Alguns anos mais tarde, carroceiros, sucateiros e trabalhadores que viviam do lixo seriam considerados ameaça à ordem e perseguidos. A partir das epidemias, pode-se perceber ainda a elaboração ou a articulação de algumas medidas para sanear a cidade. Entre elas, destaca-se a coleta do lixo, a construção dos cemitérios e o alinhamento das ruas e das casas.”*

(MIZIARA, Rosana. Por uma História do Lixo. In: InterfacEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente - v.3, n.1 Art. 6, jan./abril. São Paulo: Senac, 2008, p. 5) <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/art-6-2008-6.pdf>

Após a leitura, entregar a imagem – sem a legenda – do incinerador de Pinheiros aos alunos, para que a observem e questionem o que é esse prédio.



Prédio do incinerador do lixão de Pinheiros, antes da reforma da Praça Victor Civita. (Foto: Divulgação).  
Obtida no site: <http://www.sampacriativa.org.br/o-lado-invisivel-de-sao-paulo/>

Depois de identificar que o prédio da fotografia é um incinerador e do professor esclarecer um pouco qual a sua função, propõe-se perguntar aos alunos que relação se pode fazer entre o trecho do artigo e o fato de os incineradores começarem a ser usados em São Paulo no começo do século XX.

(Espera-se aqui, que entre as especulações, se faça uma ligação com a preocupação das autoridades de governo em lidar com a questão do lixo; assim o professor pode abordar o problema destacando o esforço da época em implantar soluções ao serviço de limpeza pública, em estabelecer locais específicos para os restos, mas também a preocupação com o não desperdício de lixo, transformando-o em energia no ato da queima, num contexto industrial).

4- Apresentar aos alunos o recorte de jornal de 1968, para que o analisem ao responderem o questionário.

- Para quem o recorte é direcionado?
- Que visão sobre o lixo pode ser percebido na reportagem?
- Em que contexto histórico ele está inserido?
- Que posicionamento pode-se inferir/deduzir que a reportagem possui sobre as formas de coleta do lixo utilizada em São Paulo? Qual é considerada “adequada”?

## São Paulo perde luta contra o lixo

São Paulo, com 5 milhões de habitantes, está perdendo uma estranha batalha: não consegue subjugar o inimigo representado por 3.200 toneladas diárias de lixo.

No seu crescimento extraordinário, a cidade arrastou o problema do lixo, também crescente; hoje o lixo cresce tanto quanto a cidade e ainda não se sabe o que fazer — ou como fazer — para se livrar dele.

### Lixo cresce

O crescimento do lixo em São Paulo pode ser fixado em 9.100 metros cúbicos diários, que correspondem ao total de resíduos — a média é de 1,9 litros de lixo por habitante. Como a área de coleta na cidade é de 74%, 26% dos paulistas livram-se do lixo como podem.

Da parte coletada, o único incinerador em funcionamento — o de Pinheiros — queima 180 toneladas de lixo. O restante é depositado a céu aberto, sem a mínima preocupação de higiene. O processo de coleta utilizado pela Divisão de Limpeza Pública em alguns setores de São Paulo é feito ao estilo do século XIX, com a utilização de carroças a tração animal, que são duas vezes mais onerosas que os veículos motorizados.

### 300 burros

A utilização desse processo obriga a Prefeitura da maior cidade do Brasil a possuir serviços mais típicos de museus, como o de ferragens de burros e oficinas para consertar carroças. A Prefeitura ainda possui cerca de 300 burros — alguns a serviço há mais de 30 anos — que só deixam de trabalhar quando morrem ou quando, já sem forças, não mais obedecem ao chicote.

São Paulo perde luta contra o Lixo. 6 de Julho de 1968. O Estado de S. Paulo. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19660706-27980-nac-0010-999-10-not/busca/PAULO+S%C3%A2o+Paulo+lixo+S%C3%A3o>

Aqui, nas várias questões que podem ser levantadas e discutidas, o professor pode destacar que a expansão urbana está ligada aos novos enfrentamentos que se tem com a produção de resíduos, o fato de o lixo entrar na lógica de produção capitalista e passar a

ser algo rentável – para as empresas privadas contratadas pela prefeitura para prestação de serviço de limpezas e coleta de resíduos sólidos, lembrando que nessa reportagem a coleta aparece como algo pesado, uma obrigação para o poder público –; pode-se abordar a possibilidade de medir o consumo da cidade a partir de sua produção de lixo urbano e perceber um discurso de que cidade desenvolvida implica numa cidade limpa.

5- Fazer o mesmo exercício com os alunos de análise de imagem e de uma reportagem da década de 1970, sobre utilização de sacolas plásticas para se colocar os resíduos.

# **Lixo fica em saco plástico**

---

**Do serviço local**

---

**Sacos plásticos que custam barato e evitam o mau cheiro, a presença de ratos e moscas, além de vira-latas, poderão ser usados em São Paulo como depósito de lixo domiciliar. O sistema alcançou resultados satisfatórios nos Estados Unidos e na Europa e tornará mais rápida a coleta de lixo, porque os lixeiros não precisarão mais depositar nas calçadas os velhos latões ou caixotes atualmente em uso.**

O Estado de S. Paulo, 5 de Agosto de 1970. Ambos disponíveis em: <http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo.como-era-sao-paulo-sem-sacos-de-lixo,9036.0.htm>



*O uso de latões para acondicionar lixo foi extinto em 1972, quando o uso de saco plástico virou lei.  
Alfredo/Estadão*

- Para quem o recorte é direcionado?
- Que visão sobre o lixo pode ser percebido na reportagem?
- O que e que pessoas aparecem na fotografia?
- Em que a reportagem e a fotografia têm em comum?
- Tendo a fotografia como referência há alguma diferença entre a maneira como se armazenava, manuseava e coletava o lixo até a década de 1970 e a maneira de hoje?
- Pode-se deduzir que o ritmo de trabalho do lixeiro se alterou com o uso de sacolas plásticas?

Aqui temos um marco para a história do lixo de São Paulo, com a discussão do recorte de jornal e da fotografia o professor deve indicar a mudança não só de como se maneja o lixo, mas mudança no trabalho do funcionário e sua relação com o trânsito; com a utilização de sacolas plásticas e dos caminhões basculantes, gradualmente, o trabalho do lixeiro foi ficando mais veloz e ritmado pela velocidade do caminhão, se antes havia dois funcionários para coletarem os latões, a partir de 1970 se tem um funcionário indo de casa em casa lançando o saco no caminhão.

6- Fazer uma discussão com os alunos sobre como a sociedade vê e viu os catadores de lixo, se a sua relação com a população de hoje, a da virada do século XIX para o XX e a

de São Paulo colonial é a mesma; se aqueles que trabalham, vivem do lixo ainda são os excluídos da sociedade, considerados ameaça à ordem, se sofrem preconceito.

Nesse sentido, o professor pode apresentar a seguinte fotografia:



Não Buzine - Agente ambiental trabalhando - para o criador do projeto, os catadores são verdadeiros agentes ambientais, pois sem o trabalho deles, a quantidade de lixo seria muito maior. Fotografia disponível em: <http://www.tudo-sobre.net/conheca-o-pimp-my-carroca/nao-buzine>

(Mais informações sobre o Projeto Pimp My Carroça no site Catarse: <http://catarse.me/pt/pimpmycarroca> e em <http://www.tudo-sobre.net/conheca-o-pimp-my-carroca>)

Aqui o professor pode falar um pouco do Projeto Pimp my Carroça, idealizado pelo grafiteiro Mundano, que tem a preocupação de valorizar o ofício dos catadores de material reciclável e torná-los visíveis, usando o grafite como mensagem social. Dessa forma, o professor deve direcionar os alunos a observarem no esforço do projeto de valorizar os catadores a percepção – implícita – que a sociedade tem desses sujeitos, em outras palavras, o que (que visão) este movimento está tentando desconstruir.

7- O professor deve passar o vídeo (reportagem da TV Cultura) sobre a Cooperativa Vira Lata, de catadores de materiais recicláveis, depois de assistido sugere-se que o professor exponha um pouco da história dessa Cooperativa e abra uma discussão sobre o que são as cooperativas, a importância delas como geradoras de emprego e renda, sua contribuição para a questão ambiental do despejo de material reciclável, e principalmente sua intenção/projeto de inclusão social.

**Reportagem sobre a Cooperativa Vira Lata na TV Cultura.**



(Disponível no próprio site da Cooperativa: <http://www.viralata.org.br/index2.php?p=cooper&view=videos>, ou em <http://www.youtube.com/watch?v=MBQm1zhqjE>).

Mais informação sobre a história e os projetos da Cooperativa Vira Lata em: <http://www.viralata.org.br/index.php>

8- Propõem-se como última atividade que os alunos coletivamente façam, planejem um **roteiro de um pequeno vídeo sobre o Lixo e São Paulo**, abordando algumas questões que foram discutidas ao longo da aula e tendo como referência o curta-metragem Ilha das Flores, de Jorge Furtado (que o professor pode apresentar antes de propor a atividade).

#### BIBLIOGRAFIA:

MIZIARA, Rosana. Por uma História do Lixo. In: InterfacEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente - v.3, n.1 Art. 6, jan./abril. São Paulo: Senac, 2008.

#### DOCUMENTÁRIO:

Ilha das Flores - Direção: Jorge Furtado - Ano: 1989. Duração: 13 min.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Hh6ra-18mY8>